
Desenvolvimento de competência midiática em ambientes marcados por signos degenerados: estudo de caso de um médico tradicional *Kamentsá Bya*¹

João CUNHA²

Thalita ROCHA³

Raphael PIRES⁴

Angélica VARGAS⁵

Francisco PIMENTA⁶

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

Universidad ECCI de Bogotá.

Resumo

Exploramos neste trabalho, a partir da metodologia pragmaticista, a hipótese de que experiências de aprendizagem, quando desenvolvidas em ambientes digitais multicódigos, são mais propensas a estimular a mudança de hábito ou a geração de novas competências. Colocamos a hipótese à prova em um estudo de caso que avaliou o desenvolvimento de novas competências de condução de rituais xamânicos em um médico tradicional da etnia *Kamentsá Bya*. No processo investigativo foi possível constatar que, de fato, o médico tradicional adquiriu um novo hábito e desenvolveu uma nova competência. No entanto, não foi possível afirmar que esse processo foi o resultado direto da exposição a conteúdos digitais multicódigos. Pudemos, por outro lado, inferir sobre os potenciais interpretantes gerados e o impacto desses interpretantes para que a mente interpretadora desenvolvesse o novo hábito.

Palavras-Chave: Comunicação; Pragmaticismo; Signo Degenerado; Competência Midiática; Mudança de hábito.

1 - Introdução

De acordo com o Pragmaticismo, o processo de lançamento de hipóteses é, apesar de muito vago, o principal momento dentro das investigações científicas e o único com características de fato criativas. As novas ideias, características do processo

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: joao.cunha@estudante.ufjf.br

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: thalitarocha.goncalves@estudante.ufjf.br.

⁴ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: raphael.pires@estudante.ufjf.br.

⁵ Docente da Universidad ECCI de Bogotá, Colombia. Gestora do grupo de pesquisa em Literatura e Condição Humana. E-mail: arodriguezv@ecc.edu.co.

⁶ Orientador do trabalho, Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: franciscojose.paoliello@ufjf.br.

de lançamento de hipóteses, são geradas por inferências de um caráter específico, em uma etapa denominada por Charles S. Peirce, teórico e lógico estadunidense proponente do Pragmatismo, como Abdução. Este fluxo acontece por meio de associações por semelhança entre a situação-problema e as experiências prévias vivenciadas pela mente que conduz o processo investigativo.

Neste artigo, utilizamos conceitos de campos distintos, mas afins, para formular a seguinte hipótese: experiências de aprendizagem, quando desenvolvidas em ambientes digitais marcadamente multicódigos, a partir de signos degenerados, são mais propensas a estimular a mudança de hábito, ou a geração de novas competências de interpretação e significação e são, portanto, mais eficientes pedagogicamente. Esta hipótese está sendo desenvolvida, também, em trabalhos complementares realizados em diferentes contextos nos últimos dois anos, além de ser um desdobramento de hipótese semelhante já extensamente desenvolvida por Pimenta (2016).

Com base na metodologia pragmática, testamos a hipótese apresentada no contexto de um estudo de caso que avaliou o desenvolvimento de novas competências de condução de rituais xamânicos por um médico tradicional da etnia *Kamentsá Bya*. No caso proposto, a partir da observação participante registrada em diário de pesquisa e da posterior condução de uma entrevista semi estruturada, os autores deste trabalho acompanharam o médico tradicional no momento da visualização de um conteúdo audiovisual, e portanto multicódigos, que continha, em formato documental, a gravação de um ritual realizado na década de setenta por outro representante da etnia *Kamentsá Bya*. O vídeo apresentado mostrava práticas xamânicas até então desconhecidas pelo médico tradicional que participou do processo investigativo.

Após esse acompanhamento foi possível constatar que, de fato, o médico tradicional adquiriu um hábito e desenvolveu uma nova competência de significação sendo capaz de realizar novas práticas xamânicas. No entanto, não foi possível afirmar, por limitações práticas referentes a restrição de amostras adotadas, que esse processo foi o resultado direto da exposição a conteúdos digitais multicódigos. Pudemos, no entanto, inferir sobre o potencial dos interpretantes gerados e o impacto desses interpretantes para que a mente interpretante desenvolvesse, de fato, um novo hábito.

Nos capítulos subsequentes, desenvolveremos com maior profundidade os conceitos relacionados à pesquisa e apresentaremos em detalhes o estudo de caso

proposto com seus respectivos resultados. Importante reforçar que este trabalho faz parte de um estudo mais amplo, ainda em desenvolvimento, que visa explorar os potenciais benefícios do uso de conteúdos digitais multicódigos para os processos de aprendizagem.

2 - A semiótica peirciana e o desenvolvimento de competências midiáticas

O conceito de mudança de hábito é, do ponto de vista Pragmaticista, a mudança de tendência de ação de um agente, “resultante de experiências prévias ou esforços prévios de sua vontade ou de seus atos, ou de um complexo dos dois tipos de causas” (PIMENTA, 2015, p.128). De acordo com Pimenta (2016, p.36). A relação entre processos comunicacionais bem sucedidos e mudanças de hábito é um dos preceitos da Máxima Pragmática (CP 5.297; CP 5.441; CP 4.157; W 4:249).

Dazzani (2008), estende essa concepção às práticas educacionais e afirma que a relação entre signo, objeto e interpretante visando mudanças de hábitos, é um dos fatores preponderantes dos processos de aprendizagem. É a partir dessa relação triádica que novas competências requeridas nos processos de compartilhamento e absorção de conhecimentos são desenvolvidas.

Ainda de acordo com a autora (DAZZANI, 2008, p. 285), esses novos conhecimentos só podem ser adquiridos se a consciência tiver a plasticidade necessária para crescer e romper velhos hábitos inadequados para dar lugar ao caráter fluido e dinâmico da existência. Para Dazzani, “a aprendizagem é a capacidade de síntese, de ampliação e aperfeiçoamento dos conceitos que usamos para indicar o real e o significado próprio do fazer humano” (2008, p. 285).

Vale destacar, ainda, que os processos de aprendizagem, a partir da perspectiva peirciana, desenvolvem-se articulados às relações triádicas elementares: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade. Isto acontece, pois processos de aprendizagem são necessariamente processos sígnicos e, portanto, semióticos. Houser afirma que, se aceitarmos o fato de que nós pensamos por meio de signos, "então não podemos evitar basear nossa teoria de aprendizagem em alguma teoria dos signos" (1987, p. 271, tradução nossa).

Daí a correlação direta entre o Pragmaticismo e uma teoria da aprendizagem focada nos processos cognitivos de geração de significado visando mudanças de hábitos

que, em nossa hipótese, também é entendida como a aquisição de novas competências de significação e interpretação. Ainda de acordo com nossa hipótese, esta relação se acentua nos atuais contextos de produção massiva de conteúdos multicódigos veiculados através de meios digitais, marcados por signos degenerados, e que redefinem não só os objetos do consumo e das relações, mas também as próprias tecnologias e técnicas utilizadas nos programas de aprendizado.

3 - Novos contextos exigem novas competências: Literacia & Literacias

Ferrés e Piscitelli (2015, p. 3) definem competência, como uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas necessárias para resolução de desafios em um determinado cenário. Dentro dos estudos de literacia midiática, o termo é utilizado para compor a definição de um campo que busca compreender como preparar os cidadãos para se inserirem criticamente no atual contexto social e cultural, marcado pela atuação central exercida pelas mídias e tecnologias comunicacionais complexas.

Fantin (2011, p.38) afirma que o estímulo ao desenvolvimento de novas competências se mostra necessário em uma sociedade que a autora define, a partir de Rivoltella, como “multitela”. Além das telas clássicas do cinema, da televisão e do computador devemos considerar também o uso de celular, videogames, smartphones e tablets.

Neste mesmo sentido, em artigo crítico às propostas articuladas em um trabalho referencial de Potter (2010), Hobbs (2011) denuncia o que classifica como "uma definição de literacia midiática que se relaciona apenas ao objetivo de reduzir os efeitos negativos da exposição à mídia de massa" (2011, p. 422, tradução nossa) e não considera os diferentes formatos midiáticos, além do textual e do visual, que compõe a ecologia de saberes na era digital.

Hobbs (2011) aponta, ainda, que esta visão reducionista ignora perspectivas multidisciplinares importantes originadas na semiótica, nos estudos culturais e no construtivismo, que reconhecem as possibilidades criadas pelas mídias sociais e outras ferramentas digitais na construção e empoderamento de atores ativos e aptos a acessarem, consumirem e produzirem criticamente conteúdos midiáticos complexos.

Mais alinhada à postura teórica de Hobbs, uma proposta de definição feita pela *National Leadership Conference on Media Literacy* (AUFDERHEIDE, 1992) destaca o contexto de inserção do indivíduo em um ambiente marcado por interações midiáticas complexas. Neste sentido, literacia na internet é a habilidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar mensagens numa variedade de formatos. Um encontro multinacional patrocinado pela UNESCO e organizado pela *U.S. National Commission on Library and Information Science* e pelo *National Forum on Information Literacy* definiu um outro grupo de competências muito próximo à literacia da internet, chamado “literacidade na informação” (DUDZIAK, 2003). Este modelo de literacia pressupõe o desenvolvimento de saberes e habilidades para identificar, apontar, avaliar, organizar, criar, usar, e comunicar informações a respeito de questões e problemas disponíveis.

Livingstone (2011, p.21) defende uma concepção única dos conceitos de literacia da informação e literacia midiática. A autora destaca que a ampla difusão das tecnologias da informação e da comunicação exigiu que o conceito de literacia da informação fosse estendido para englobar as competências necessárias para criar e utilizar sistemas digitais complexos.

Ainda de acordo com a autora, a literacidade nas mídias permitiu que compreendêssemos melhor as qualidades sensoriais, estéticas, éticas e simbólicas do visual, do sonoro e da imagem em movimento. Contudo, essa perspectiva ainda é linear. A literacidade da informação desenvolve melhor o conceito de não linearidade, dos bancos de dados e da rede conectada e diversificada (LIVINGSTONE, 2011, p.22).

O contexto digital de convergência midiática e cultura da informação pressupõe a textualidade multimídia, a organização anárquica, a comunicação síncrona, a interatividade, a diversidade cultural, o uso prioritário da estética visual, a colagem de múltiplos formatos. Estas características marcam um contraste evidente em relação à lógica tradicional, linear, regrada e hierárquica das mídias impressas e audiovisuais (LIVINGSTONE, 2011, p.8).

Neste sentido, a autora sugere o termo "literaciais" para descrever a capacidade de conhecer integralmente os diversos formatos comunicacionais que marcam nosso ambiente midiático complexo, sejam eles impressos, audiovisuais, sonoros ou interpessoais em face às suas relações e continuidades (LIVINGSTONE, 2011, p.20).

Pimenta destaca esse momento de transformação apontando que o formato predominantemente multicódigos dos processos comunicacionais vem alterando os modos como se dão as relações sógnicas. Neste sentido, as novas tecnologias digitais permitiriam a criação, transmissão e recepção de signos híbridos, marcadamente degenerados, ampliando as possibilidades de aproximação entre signos e objetos, e criando processos interpretativos de crescente complexidade (PIMENTA, 2014, p. 41).

Estes cenários de produção midiática com alta complexidade e degenerescência sógnica, pressupõem a postulação de competências específicas para que as mentes interpretadoras possam obter significações cada vez mais precisas, ou seja, para que possam interpretar as relações de referência a determinados contextos de forma crescente e adequada (PIMENTA, 2014, p. 41).

A partir da perspectiva peirciana, em nossa hipótese, esse processo de desenvolvimento de novas competências, ou de "literacias", se dá quando uma mente interpretadora está apta a desenvolver uma nova perspectiva de significação e, a partir da geração de um interpretante lógico final, adquirir um novo hábito de pensamento mais condizente com a lógica de regulação que é inerente ao objeto significado, lógica esta que está em permanente mudança.

Hábitos, neste sentido, são padrões gerais de ação que preparam a mente para interpretar e significar possíveis ocorrências futuras. Ou, de acordo com Peirce, "some general principle working in a man's nature to determine how he will act" (CP 2.170). Adquirir uma nova competência é, portanto, incorporar uma potencialidade de ação que pode se concretizar em ação atualizada no futuro sob certa regra de interpretação. Desta maneira, velhos conhecimentos, habilidades e atitudes se transformam para dar lugar à novas formas de apreensão mais eficientes da realidade.

4 - A degenerescência sógnica de Charles Peirce em contextos midiáticos complexos

A ciência de classificação de signos, definida como "Analítica" em carta de Peirce a J. H. Kehler (NEM 3:207), descreve os processos semióticos a partir do complexo de relação de três tipos elementares: (1) relações monádicas ou "de primeiridade", (2) relações diádicas ou de secundidade, e (3) relações triádicas ou de terceiridade.

As típicas ideias de Primeiridade são qualidades de sentimento. O tipo de ideia de Secundidade é marcado pela existencialidade que se articula à ideia de uma lei ou propósito que atua como mediação dos dois momentos anteriores e é característica da Terceiridade.

Os processos comunicacionais, a partir da perspectiva peirceana, tem nessas relações triádicas sua base de articulação. De acordo com Pimenta e Pires (2020, p.6), o primeiro momento deste processo acontece quando as mentes interpretadoras percebem uma qualidade potencial como sendo signo de algo. Esta etapa é desencadeada por uma percepção da ordem do sensível. Entre a mera possibilidade desses signos serem percebidos pelos órgãos sensoriais e sua efetiva percepção, inicia-se uma segunda dinâmica, marcada pela concretude da experiência e pela objetiva relação entre o signo e o objeto representado. A própria lógica que rege a dinâmica entre esses dois momentos iniciais é a terceira etapa do processo comunicacional, marcada pelo caráter da representação através de uma lei ou um termo geral.

Portanto, explorar a capacidade dos signos utilizados conduzirem a mente interpretadora à melhor relação possível com o objeto que se deseja representar é a base para a articulação semiótica de processos comunicacionais que se pretendam efetivos. No caso específico da literacia midiática, estas articulações devem buscar desenvolver nas mentes interpretadoras novas competências de apreensão, interpretação e produção de sentido.

Embora tudo o que é reconhecível possa ser apreendido a partir dessa articulação triádica ordenada, tais relações podem ser mais ou menos incompletas ou degeneradas. Um processo semiótico genuíno, ou não degenerado, é sempre marcado por uma operação de caráter geral, dentro da Terceiridade, que tenha um conteúdo atemporal e intelectual, além de um signo em si mesmo como o próprio objeto da semiose. Pois, o signo genuíno deve ser um símbolo e ter um interpretante de caráter lógico: “sem a razão, a semiose, ou seja, o processo de interpretação, é impossível” (Buczynska-Garewic, 1971, p.14, tradução nossa).

A análise da Terceiridade é, para Peirce, a forma de elucidar a essência de um signo, seu caráter genuíno. Mas a terceiridade não é auto-subsistente. Leva em consideração as duas categorias anteriores e as relações de caráter monádico e diádico que, necessariamente, têm lugar em algum momento da semiose. Assim, as

inter-relações degeneradas das categorias também são fundamentais para a compreensão da essência do signo.

Nas diversas transições históricas, da técnica manual ao computador, os signos vem adquirindo formas, cores, movimentos, sons, intensidade, duração e outras qualidades de seus objetos midiáticos, o que conduz tais processos a estabelecer crescentes relações de interatividade. Pimenta vai dizer que os "processos comunicacionais híbridos, articulando relações sógnicas de indeterminação, de existencialidade e procedimentos lógicos são, de fato, atualmente os mais frequentes" (2013, p.10).

Nestes casos, os processos sógnicos acumulam, ao máximo, características daquilo que representam, e ainda buscam estabelecer relações existenciais que reforcem as similaridades com seus objetos. Possuindo, portanto, características próprias das semioses degeneradas.

Este é o caso do produto digital que compõe o objeto do nosso estudo de caso. Um conteúdo audiovisual que estabelece diversas relações existenciais e, muitas vezes indeterminadas, com seu objeto. O vídeo, por si só, já é um formato midiático que estabelece fortes relações indiciais com seu objeto. Como veremos, temos ainda, na relação semiótica analisada, diversos tipos de relações simbólicas sendo estabelecidas entre mente interpretadora e signo midiático através de um conjunto de competências previamente desenvolvidas pela mente interpretadora sobre as práticas xamânicas.

5 - Signos genuínos, mudança de hábitos e desenvolvimento de novas competências midiáticas

Se os processos de mudança de hábitos e, na nossa nossa hipótese, de desenvolvimento de novas competências de significação acontecem, efetivamente, na esfera da Terceiridade e, portanto, dos signos genuínos, seriam esses conteúdos midiáticos multicódigos, marcados pela articulação de semioses degeneradas, menos propícios a estimular uma mudança de hábito ou o desenvolvimento de uma nova competência de significação e interpretação?

Apesar da mudança de hábito ser o resultado de uma semiose genuína, que se desenvolve a partir de interpretantes lógicos últimos dentro do caráter mais geral da Terceiridade, é na articulação com outro geral, o da Primeiridade, ou seja, com o âmbito

dos signos degenerados, que se encontra a base para o significado mais desenvolvido possível de um processo de representação sógnica (PIMENTA E SILVEIRA, p. 6, 2009). Este processo, claro, está sempre associado ao caráter existencial dessa relação que acontece na categoria da Secundidade.

Isto acontece pois as degenerescências sógnicas funcionam como "desconstrutoras" de hábitos que atuam por meio da incidência de relações existenciais e de pura semelhanças entre signo e objeto. Por outro lado, os processos genuínos promovem uma reelaboração lógica da semiose e a concretização de novos hábitos, quando articulam interpretantes lógicos últimos, que capacitam as mentes interpretadoras à apreender fenômenos a partir do autocontrole dos processos inferenciais (PIMENTA E SILVEIRA, p. 6, 2009).

No entanto, se o signo degenerado é parte essencial dos processos de geração de signos genuínos, é somente na última instância da semiose que os processos de mudança de hábito podem ocorrer. Nestes cenários, a mente interpretadora possui autoconsciência crítica de seus hábitos por meio do controle de seus próprios princípios-guia inferenciais e pode, a partir destas articulações lógicas, identificar quais os melhores padrões de sentimento, ação e pensamento para atingir fins específicos e gerar interpretantes lógicos completos.

6 - Cenas de um casamento: estudo de caso de um médico tradicional Kamentsá

De acordo com o *Diagnostico Plan Salvaguarda Camëntá* (NATJËMBAN S. & JTSYËÑËNGAM, 2012), os *Kamentsá Bya* são uma comunidade indígena colombiana que habita, principalmente, o Valle del Sibundoy no estado de Putumayo, situado ao sul do país.

O xamanismo e as “visões xamânicas” são uma parte profunda das crenças e do simbolismo místico dos *Kamentsá*, que é preservado por meio de suas celebrações, músicas, danças, medicinas tradicionais e trabalhos artesanais. Nesta cultura, os xamãs homens são conhecidos como Taitas e as xamãs mulheres como Maimas. É comum referir-se a estes homens e mulheres como médicos tradicionais.

Bernardo Chindoy é um Taita, um médico tradicional *Kamensá*. Vive na região rural de Puerto Asis, cidade da Amazônia colombiana que é cortada pelo Rio Putumayo, na região conhecida como Baixo Putumayo. Seu avô materno, Salvador Chindoy,

também um médico tradicional, foi um grande colaborador do biólogo estadunidense Richard Evans Schultes nos estudos sobre as propriedades farmacológicas das plantas e fungos enteógenos de uso ritual.

Taita Bernardo atua como médico tradicional há mais de trinta anos e é referência na comunidade para cura de males físicos e espirituais. Nos últimos anos Taita Bernardo participou de conferências e palestras internacionais para divulgar a cultura e as tradições ancestrais de seu povo. Em uma dessas oportunidades, em 2019, o médico tradicional viajou até o México para realizar palestras e cerimônias. Nesta ocasião, Bernardo recebeu um convite para consagrar, dentro dos ritos de sua cultura, uma união matrimonial.

Para os Kamenstá, a realização de um casamento é um evento de suma importância social. Esta prática requer do xamã conhecimentos profundos de ritos ancestrais que envolvem um intrincado sistema de símbolos há muito perdidos em sua cultura.

A partir desse momento, Bernardo, que não tinha conhecimento sobre esses símbolos, começou um estudo aprofundado para desenvolver as habilidades necessárias para condução deste tipo de ritual. Dentro da cultura xamânica *Kamenstá*, esse tipo de trabalho envolve longos períodos de concentração sob a influência de enteógenos.

Bernardo acessa a internet com pouca frequência. Com a ajuda de seus filhos, somente recentemente criou uma conta no Facebook para se comunicar com parentes e amigos. Foi recentemente, também, que instalou uma antena de acesso a internet por satélite na região isolada onde vive. Além disso, Bernardo não possui formação educacional tradicional.

No entanto, neste período de preparação, Bernardo teve um acesso inesperado, através de uma página do facebook que compartilha conteúdos memorialísticos das tradições indígenas da Colômbia, a um documentário francês sobre a região de Putumayo. As imagens do documentário narram as primeiras interações entre Richard Evans Schultes e o avô de Taita Bernardo, Salvador Chindoy. Ao encontrar esse vídeo na internet, Bernardo pode ver, pela primeira vez, imagens filmadas do seu avô.

No vídeo, que está disponível no link da página do Facebook intitulada “Suma Pinta”⁷, Taita Salvador realiza, exatamente, uma celebração matrimonial através das

⁷ link para acesso: <https://www.facebook.com/watch/?v=2590299314523408>.

práticas tradicionais do seu povo. Após assistir a este material, Taita Bernardo pode aprender as práticas necessárias e desenvolver a competência de conduzir cerimônias de matrimônio de maneira tradicional.

A questão que moveu esta investigação científica foi: quais as variáveis contribuíram para que Taita Bernardo, que não tem acesso à educação formal e possui um baixo letramento midiático, pudesse fazer uma leitura efetiva de um conteúdo digital em formato multicódigos hospedado em um ambiente digital e qual o papel desse conteúdo na formação de novos hábitos de significação, ou de novas competências, pela mente interpretadora?

Para responder essa questão utilizamos estratégias metodológicas de campo complementares. Realizamos observação participante registrada em diário de pesquisa e gravação em formato audiovisual do momento em que Taita Bernardo consumiu o conteúdo midiático. Além disso, realizamos, posteriormente, entrevista semi estruturada de forma remota com Taita Bernardo para obter percepções posteriores sobre o processo.

7 - O médico tradicional atribui significado a um conteúdo midiático multicódigo, muda um hábito e adquire uma nova competência

Como já colocado, de acordo com Pimenta (2002, p.3), as semioses nas quais o signo reproduz qualidades e estabelece relações com seus objetos, são ideais para a comunicação, pois tornam mais fácil a aquisição de informações em função da maior incidência de elementos do objeto no interior do signo.

Para que esse tipo de semiose ideal ocorra é essencial que processos degenerados aconteçam em certa medida, pois no rumo a essa articulação genuína é preciso superar dois tipos de processos degenerados, um de caráter monádico e outro diádico. A primeiridade, de caráter monádico, já constitui, em si, o último estágio de degenerescência, pois é a categoria básica. Já as tríades diadicamente degeneradas se apresentam em três relações: signo/objeto; objeto/mente interpretante e signo/mente interpretante.

Na esfera do signo "tanto no caso na díada genuína, o Índice, quando da díada degenerada, o Ícone, há degenerescência da tríade" (PIMENTA, 2002, p. 6). Tríades baseadas em índices não são genuínas, mas são a base para a ancoragem existencial

necessária para que semioses genuínas ocorram. As tríades genuínas só possuem poder de ação e existência na realidade física através dos processos diadicamente degenerados apoiados em Índices.

As relações degeneradas entre signo e objeto, na forma de Índices, no vídeo de Salvador Shindoy em questão, foram essenciais para dar início ao processo perceptivo de Taita Bernardo ao assistir o conteúdo midiático e, a partir daí, despertar seus potenciais sentimentos, ações e pensamentos.

Na semiose em questão, a correlação indicial direta entre, por exemplo, as formas dos corpos e dos objetos que compõem as cerimônias, os sons ambientes, dos cantos e dos objetos xamânicos, a ambiência das casas tradicionais do povo Kamentsá, todos esses fatores que relacionam o signo audiovisual existencialmente com a realidade representada proporcionam uma comunicação mais eficiente do ponto de vista semiótico.

No entanto, para que essas relações indiciais fossem estabelecidas, foi necessária a ocorrência de um processo ainda mais básico da semiose, o icônico. A mera possibilidade do signo em questão vir a compartilhar qualidades com o objeto do vídeo foi a base para a ancoragem da tríade genuína na realidade existencial.

Outra possível degenerescência nasce da relação diádica entre o objeto, tal como é representado pelo signo, e a mente interpretadora. Quando o signo se relaciona com o objeto apenas no sentido de poderem vir a compartilhar alguma qualidade, é chamado Rema. Quando é um signo de existência concreta, em relação ao Interpretante, é chamado Dicente.

Uma última possibilidade de tríade degenerada pode ocorrer nas relações diádicas entre signo e mente interpretadora. De acordo com Pimenta, é neste campo que se apresentam os "dois Interpretantes não genuínos, ou seja, o Dinâmico e o Emocional, casos em que a semiose não gera pensamentos e sim ações ou experiências, ou somente meras qualidades de sentimento" (2002, p.8).

Esses processos intermediários, degenerados, são imprescindíveis para que a interpretação efetivamente ocorra. Novamente, são os sentimentos e as meras qualidades que constituem a base para processos interpretativos genuínos, característicos da esfera dos pensamentos.

Antes que Taita Bernardo pudesse chegar a conclusões lógicas articuladas sobre as práticas xamânicas de celebração de matrimônios, foram estas interpretações de caráter emocional e dinâmico, portanto degeneradas, que marcaram a experiência de consumo do conteúdo audiovisual.

Todos os processos degenerados da semiose até aqui apresentados, são partes essenciais da construção de interpretações genuínas que geram mudanças de hábitos. A partir da existência concomitante de todas essas relações sógnicas, Taita Bernardo pode chegar a uma apreensão simbólica do vídeo em que seu avô realiza práticas xamânicas matrimoniais, atribuir um significado efetivo ao conteúdo midiático e desenvolver uma nova competência. Pois, o conteúdo do vídeo de Salvador Shindoy só pode contribuir para a formulação de um novo hábito mental de Taita Bernardo na medida em que conseguiu atingir esta condição de signo convencional para a mente interpretadora. O caráter multicódigo do conteúdo, que explorou som e imagem dentro de um contexto digital, ultrapassou o nível empírico e potencial e passou a ter um "significado" marcadamente mental, ou seja, representar o objeto a partir de uma convenção.

Apesar da narração do documentário ser em francês, temos o uso da comunicação verbal, simbólica por natureza, a partir de cantos e encantamentos feitos por Taita Salvador na língua nativa *Kamentsá*. As penas de arara, os dentes de onça entre outros apetrechos utilizados pelo xamã estabelecem relações indiciais diretas com características de força, braveza e beleza desses animais. Índices que se tornam simbólicos a partir da significação atribuída por Taita Bernardo quando relacionados a sua vivência xamânica.

O próprio movimento dos corpos feito por Taita Salvador e demais indígenas durante a cerimônia, que compõem um conjunto de ações exaustivamente coreografadas, expressam uma linguagem essencialmente física com riqueza de significação simbólica para as práticas xamânicas. O impacto visual sensitivo, icônico, das imagens de Taita Salvador em transe ao final do vídeo também são carregados de informação com potencial de gerar interpretantes Emocionais e Dinâmicos que se desdobram em significado mental para Taita Bernardo a partir de sua apreensão como Argumentos.

Além disso, três níveis de competências complementares foram essenciais para que Taita Bernardo pudesse chegar a este nível de compreensão simbólica do conteúdo

audiovisual, interpretasse as práticas xamânicas necessárias para a realização de cerimônias matrimoniais e desenvolvesse um novo hábito. Estas competências são a base para a relação entre Taita Bernardo e o signo audiovisual, Bernardo e o objeto representado por esse signo e, em última instância, a própria mudança de hábito como competência adquirida por Bernardo.

(1) Ao compreender as linguagens utilizadas em um conteúdo audiovisual complexo, Taita Bernardo pode estar apto a interpretar este signo em si. O desenvolvimento dessa competência foi essencial para que todo o fluxo semiótico posterior se desenvolvesse da forma mais efetiva possível. Caso Bernardo não tivesse a competência de "leitura" deste produto midiático complexo, hospedado em uma rede social, composto por sons, textos e imagens, ele não poderia avançar na compreensão dos signos presentes da cerimônia realizada por seu avô e o processo comunicacional seria comprometido.

(2) Por outro lado, caso Taita Bernardo não possuísse familiaridade com o objeto em questão - condução de práticas xamânicas tradicionais do povo *Kamentsá* - de pouco adiantaria a competência de leitura do signo midiático. Se qualquer outra mente interpretadora, que não possuísse os conhecimentos xamânicos de Taita Bernardo, tivesse acesso ao vídeo em questão, dificilmente poderia chegar a desenvolver a habilidade de conduzir cerimônias matrimoniais *Kamentsá*, pois lhe faltaria a experiência com a linguagem e o contexto xamânico em si.

(1) A partir da articulação entre as duas competências anteriores, Bernardo pode chegar a um interpretante último e desenvolver uma terceira competência, a própria mudança de hábito.

8 - Conclusão

No estudo de caso analisado, a mente interpretadora pode adquirir um novo hábito de sentimento, ação e pensamento após a exposição a um conteúdo digital multicódigo. Este novo hábito é imediatamente adotado após a mente interpretadora desenvolver as competências midiáticas necessárias para a interpretação e significação desse conteúdo.

É possível que a competência de produzir significado, que como vimos foi mais efetiva por conta da utilização de um conteúdo multicódigo, tenha gerado na mente

interpretadora em questão a possibilidade de experienciar o mundo a partir de um novo padrão de interpretação, um novo hábito. No entanto, não podemos afirmar que a exposição ao conteúdo midiático multicódigos tenha sido, por si só, o desencadeador do desenvolvimento do novo hábito. Isto acontece pois a amostra utilizada é insuficiente para que possamos estabelecer padrões correlacionais seguros.

No entanto, podemos fazer inferências, mesmo que com algum grau de incerteza, sobre os potenciais novos interpretantes gerados nesse processo. As relações degeneradas estabelecidas entre signo e objeto no caso estudado, foram a base para o desenvolvimento de uma nova apreensão cognitiva construída a partir dos processos semióticos genuínos. As articulações de caráter simbólico, lógico e mental promoveram uma reelaboração da apreensão destes fenômenos, imprimindo características de autocontrole e generalidade a toda vagueza dos processos inferenciais iniciais que Taita Bernardo estabeleceu com o vídeo de seu avô.

Em decorrência deste processo, da assimilação efetiva de um novo conteúdo a partir de uma semiose genuína construída a partir de degenerescências, Taita Bernardo pode gerar novos interpretantes lógicos, único tipo de interpretante capaz de desencadear o processo de desenvolvimento de um novo hábito. Neste caso, o interpretante lógico gerado propiciou a significação dos rituais xamânicos de consagração de matrimônios e a apreensão lógica da dinâmica que rege esse tipo de fenômeno. Consequentemente, é possível que Taita Bernardo tenha desenvolvido a competência de conduzir cerimônias semelhantes em momentos futuros a partir, e como causa direta, desse processo.

Neste sentido, entendemos que os processos de formação de competência midiáticas e, em última instância, qualquer processo de apreensão de novos conhecimentos que se pretenda efetivo, deveria se atentar para a relevância da construção de experiências semióticas genuínas, a partir da articulação com semioses degeneradas, para geração de interpretantes lógicos que desencadeiam a aquisição de novos hábitos.

Mas, como prescrito pelo método pragmaticista, em vista da inevitável fragilidade dos testes indutivos, todos os resultados obtidos neste trabalho, e em trabalhos complementares, devem ser aprimorados por meio de procedimentos

adicionais, incluindo o lançamento de novas hipóteses sobre a dinâmica dos objetos investigados.

Referências bibliográficas

AUFDERHEIDE P. (1992). **Media Literacy A Report of The National Leadership Conference on Media Literacy**. Washington, D.C. Communications and Society Program.

BUCZYNSKA-GAREWICZ, H. (1971). **The Degenerate Sign**. *Semiosis*. v.13, p.5-16.

DAZZANI, M. (2008). **O pragmatismo de Peirce como teoria do conhecimento e da aprendizagem**. *Caderno Seminal Digital*, n.10, v.10, p.283-311

DUDZIAK, E. (2003). **Information literacy: princípios, filosofia e prática**. Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35

FANTIN (2011). **Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos**. Olhar de professor, Ponta Grossa, V.14, N.1

FERRÉS e PISCITELLI (2015). **Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores**. *Lumina*, V.9, N.1

HOBBS, Reene. (2011). **The state of media literacy: A response to Potter**. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 2011.

HOUSER, N. (1987). **Toward a Peircean Semiotic Theory of Learning**. *American Journal of Semiotic*, Vol. 5, Ed. 2, p. 251.

LIVINGSTONE S. (2011). **Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line**. *Matriz*, n.2, p. 11– 42

NATJĚMBAN S. & JTSYĚÑĚNGAM N (2012). **Diagnostico plan salvaguarda camĚntšá**. [https://www.mininterior.gov.co/sites/default/files/p.s_camentza_versio_n_preliminar_0.pdf]

POTTER, James. (2010). **The state of media literacy**. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 2010.

PIMENTA, F. (2002). **Produções Multicódigos e o Conceito de Signo Genuíno em Peirce**. Anais do XXV Congresso da INTERCOM. Salvador. Ed. da UFBA.

_____. (2014). **Redes multicódigos, mudança de hábitos e o campo da comunicação**. *Revista Comum*, v. 16, n.36, p.24–47

_____. (2016). **Ambientes multicódigos, efetividade comunicacional e**

pensamento mutante. São Leopoldo. Unisinos.

_____. (2013). **A máxima pragmática e a pesquisa em comunicação.** Anais do XXII COMPÓS. Bahia

_____. (2015). **Hipermídia, ativismo e novos hábitos.** Ghrebh. v. 07. p.126-134

PIMENTA, F. & PIRES R. (2020). **Efetividade comunicacional e relevância da experiência com o objeto.** Anais do XXIX COMPÓS. Campo Grande. UFMT.

PIMENTA, F & SILVEIRA JR, P (2009). **Degenerescência e revirão: convergência útil para o campo da comunicação?** Anais do XVIII Encontro da Compós. Belo Horizonte.

RIVOLTELLA (2002). **Scuola di media, educazione, media e democrazia nell'Europa degli anni'90.** Brescia: La Scuola, p. 5–29

Estão listadas a seguir as principais edições dos textos de Charles S. Peirce utilizadas neste trabalho com a explicação do sistema de referência:

CP, seguido dos números do volume e do parágrafo: **Collected papers of Charles Sanders Peirce.** Ed. by: C. Hartshorne & P. Weiss (v. 1-6); A. Burks (v. 7-8). Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931-58. Volume 8.

NEM, seguido dos números do volume e da página: **The new elements of mathematics.** Ed. by Carolyn Eisele. Haia; Paris: Mouton Publishers; Atlantic Highlands, NJ: Humanities Press, 1976.

W, seguido dos números do volume e da página: **Writings of Charles Sanders Peirce: A chronological edition.** Ed. by “The Peirce Edition Project”. Bloomington; Indianapolis: Indiana University Press, 1982-2000.B)